

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

ALESSANDRA FLÁVIA DA SILVA MOURA

**ESTUDANTES COMO AGENTES TRANSFORMADORES:
UMA TENTATIVA PARA REDUÇÃO DOS INDICADORES DA
GRAVIDEZ PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA**

CORINTO - MG

2015

ALESSANDRA FLÁVIA DA SILVA MOURA

**ESTUDANTES COMO AGENTES TRANSFORMADORES:
UMA TENTATIVA PARA REDUÇÃO DOS INDICADORES DA
GRAVIDEZ PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Lívia Cozer Montenegro

Professora: Virgínia Mascarenhas
Nascimento Teixeira

Tutores Presenciais: Fábio de Jesus
Santos e Míria Cleia Lopes Borges

CORINTO - MG

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

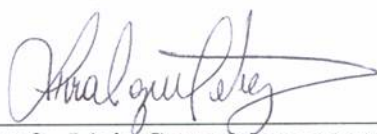
MOURA, ALESSANDRA FLÁVIA DA SILVA
ESTUDANTES COMO AGENTES TRANSFORMADORES: UMA TENTATIVA PARA REDUÇÃO DOS INDICADORES DA GRAVIDEZ PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA [manuscrito] / ALESSANDRA FLÁVIA DA SILVA MOURA. - 2015.
47 f.
Orientador: Lívia Cozer Montenegro.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde.
1.Adolescência. 2.Gravidéz. 3.PROJOVEM. I.Montenegro, Lívia Cozer. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Alessandra Flávia da Silva Moura

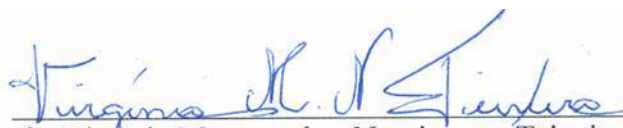
**ESTUDANTES COMO AGENTES TRANSFORMADORES: UMA TENTATIVA
PARA REDUÇÃO DOS INDICADORES DA GRAVIDEZ PRECOCE NA
ADOLESCÊNCIA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Livia Cozer Montenegro



Prof. Virginia Mascarenhas Nascimento Teixeira

Data de aprovação: **04/07/2015**

Dedico este trabalho aos meus usuários do CRAS pelo quais tenho um enorme carinho e ao meu namorado Antonio Marques que tanto me incentiva na minha caminhada profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por essa conquista e a minha família.

Agradeço aos meus professores Virgínia Mascarenhas e tutores Fábio e Míria que no decorrer do curso demonstraram competência e dedicação com a turma.

Agradeço ao meu namorado Antonio Marques, que me incentivou com carinho e amor.

Agradeço de forma generosa minha orientadora, a Professora Lívia Montenegro pela sua dedicação e amizade na orientação do meu trabalho.

Agradeço a todas as colegas do curso, em especial a turma de Buenópolis, Daniella Cristina, Danielle Diniz, Dagmar e Cristielly pela parceria durante o percurso do curso.

Agradeço com carinho a colega de trabalho Déborah de Almeida Mendes pelo incentivo em indicar esse curso.

Agradeço de forma especial aos adolescentes do PROJOVEM e aos outros que se dispuseram a participar deste estudo.

Adolescente, olha! A vida é nova...
A vida é nova e anda nua, vestida apenas com o teu desejo.
(Mario Quintana)

RESUMO

Trata-se de um projeto de intervenção que buscou desenvolver ações educativas capacitando adolescentes do Programa Nacional de Inclusão de Jovens que atuam no Centro de Referência da Assistência Social para atuar como agentes transformadores na prevenção da gravidez na adolescência frente a outros adolescentes da comunidade no município de Buenópolis - MG. Para a concretização deste projeto foram utilizados inicialmente dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde para levantar e identificar o percentual de adolescentes gestantes no município. O levantamento apontou que a gravidez na adolescência apresenta indicadores importantes e consonantes com a realidade do município. Desta maneira os jovens que atuavam no CRAS foram instrumentalizados e orientados sobre o tema e se dirigiram a uma escola pública para realizar ações de promoção da saúde e prevenção da gravidez precoce na adolescência. A partir dos encontros os adolescentes tiveram a oportunidade de levantar questões sobre o tema em evidência. Ao fim deste estudo, constatou-se que a gravidez na adolescência é caracterizada por fatores que englobam uma complexidade de situações. Entretanto, percebemos que o diálogo, a participação da família e a escola ainda é a melhor maneira de pensar em prevenção ou diminuição da gravidez na adolescência.

Descritores : Adolescência . Gravidez . PROJovem.

ABSTRACT

It is an intervention project that aimed to develop educational activities empowering adolescent National Program for Youth Inclusion operating in the Social Assistance Reference Center to act as change agents in the prevention of pregnancy in front adolescence to other teenagers of the community in the city of Buenópolis - MG. For the realization of this project were initially used secondary data provided by the Department of Health System Hardware to raise and identify the percentage of pregnant adolescents in the municipality. The survey found that teenage pregnancy has important and in line with the indicators reality of the city. In this way the young people who worked in the CRAS were exploited and targeted on the subject and went to a public school to carry out health promotion and prevention of early teenage pregnancy. From the meetings teenagers had the opportunity to raise questions about the theme in evidence. At the end of this study, it was found that teenage pregnancy is characterized by factors that include a complexity of situations. However we realize that dialogue, participation of the family and the school is still the best way to think of prevention or reduction of teenage pregnancy.

Keywords: Adolescence. Pregnancy. PROJOVEM.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CRAS – Centro de Referência da Assistência Social

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

PSE – Programa de Saúde na Escola

PNAS – Política Nacional de Assistência Social

PAIF – Programa Atenção Integral a Família

PROJOVEM – Programa para Jovens

APRESENTAÇÃO

Este é, antes de tudo, um trabalho vivenciado e a experiência ocorreu durante a prática profissional. O fato foi a realização de um trabalho de prevenção com adolescentes com o intuito de trabalhar questões que perpassam a vida dos jovens, entre elas, a sexualidade e a prevenção da gravidez na adolescência.

A pedido da direção de uma Escola Estadual, as psicólogas que atuavam no município no ano de 2010 no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) realizaram, na Unidade de Saúde, um projeto de Sexual para alunos dessa escola. O projeto desenvolvido entre os meses de Março de 2010 e Agosto do mesmo ano, foi composto por adolescentes escolhidas pela direção da escola com idades entre 12 e 15 anos, que cursavam do 5º ao 9º ano e eram consideradas em risco social.

Os encontros eram realizados semanalmente em uma sala de aula com recursos didáticos disponíveis, como televisão, vídeo, som, etc. Os temas abordados eram discutidos anteriormente pelas psicólogas, mas focando sempre na educação sexual como: adolescência, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, aborto, projeto de vida, afetividade. Vale destacar, que a maioria das adolescentes afirmaram que seus planos estavam voltados para a necessidade de estudar, trabalhar e até mesmo ir embora da cidade.

O projeto foi finalizado com uma roda de conversas e todas relataram o que acharam dos encontros. Revelaram que foi muito válido e que gostariam que o projeto continuasse. É relevante dizer que, no início do trabalho, houve um pouco de resistência das alunas, algumas participavam com ironia, mas depois foram acostumando com as profissionais e sentiram mais a vontade em esclarecer às dúvidas e participavam com entusiasmo. A diretora da escola e a supervisora demonstraram todo apoio e agradecimento às psicólogas. Na avaliação geral, consideramos que o trabalho foi satisfatório. Mas, infelizmente, não houve continuidade.

Após alguns anos, a maioria daquelas meninas que participaram do projeto educativo hoje já são mães. Algumas abandonaram os estudos para dedicarem exclusivamente aos filhos. Desta forma, até mesmo o sustento do filho fica na maioria das vezes dependendo da bolsa família. Vale dizer que, na maioria dos casos, as meninas não contavam com o apoio dos pais das crianças e que a exigência do exame de DNA virou rotina para depois solicitarem o pedido de pensão alimentícia na justiça.

Perante todas as questões que perpassam a vida dos jovens, a sexualidade é a mais evidenciada. Outro fator diz respeito a maneira com a qual vivenciam a sexualidade sem questionar e refletir sobre suas escolhas e a possibilidade de conseqüências positivas ou negativas.

Neste sentido, salienta-se que a falta de conhecimento sobre a sexualidade ocorre e pode desencadear conseqüências por toda a vida. Segundo BOCK (2008), o desconhecimento, as dúvidas sobre a sexualidade são inúmeras. Apesar de falar sobre a nossa sexualidade, ela nos parece como algo incógnito, cheio de preconceitos, de moralismo, de informações incorretas. Neste contexto, a gravidez precoce é um fator preocupante, que tem levado muitas adolescentes a abandonarem os estudos. Conseqüentemente afeta a questão da vulnerabilidade social em outros aspectos como desemprego, falta de estrutura familiar e principalmente falta de maturidade psicológica em assumir a responsabilidade de ter um filho.

Diante do exposto, acredita-se que desenvolver práticas educativas articulando saúde e educação, co-responsabilizando estudantes e jovens no processo de construção das próprias estratégias de intervenção aumentam as possibilidades de diminuição da gravidez precoce em adolescentes.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	12
2- O CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	15
2.1- O CRAS.....	17
2.2- O PROJOVEM.....	17
2.2.1-Objetivos do PROJOVEM – Adolescente (Brasil, 2005).....	18
3- METODOLOGIA	20
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
APÊNDICE	33

1- INTRODUÇÃO

O conceito de adolescência não existia até o século XX, segundo Guz (2000), os indivíduos hoje chamados de adolescentes pertenciam ao grupo de crianças. A adolescência representava a fase final da infância e, na escola, eles eram separados dos adultos, permanecendo nas alas reservadas aos menores.

Segundo Novaes (2004), adolescente é um indivíduo entre 12 e 18 anos incompletos, considerado pela sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. Há uma polêmica sobre onde começa e termina a adolescência, por isso o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) optou pelo critério etário sem adentrar juízo sobre maturidade, capacidade ou discernimento.

De acordo com Moreira *et al.*,(2008) a adolescência integra-se de particularidades específicas, que a diferenciam das demais faixas etárias. É uma fase confusa, cheia de contradições, de formação da identidade e da auto-estima. Neste período os adolescentes vivenciam o deixar de ser criança para entrar no mundo adulto, cheio de responsabilidades e exigências, mundo este tão desejado pela sensação de liberdade a ser adquirida, mas também tão temido. Temido principalmente com a descoberta do corpo e dos órgãos sexuais.

Em relação ao desenvolvimento psicossocial, Moreira *et.al.* (2008) revelam que, conforme se alcança a idade adulta, o adolescente deve manter relacionamento próprio ou ficar socialmente isolado. É muito comum o desenvolvimento dos adolescentes por grupos, uma semelhança no modo de vestir, falar, o pertencimento ao grupo é uma parte inerente desse período, é, às vezes, a própria identidade grupal entra em conflito com a identidade pessoal. É relevante dizer o quanto esse período apresenta indícios do afastamento familiar, os jovens se intensificam mais com os colegas e os pais ficam sempre em segundo plano.

Nessa perspectiva, temos em Levisky (1998) um contraponto, que revela o período da adolescência opõe-se ao momento de transtorno do envelhecimento dos pais. Além de ter de se deparar com sua nova imagem frente ao filho, os pais também enfrentam a fase da meia-idade. Neste sentido,

percebemos o quanto é complexo para a família, os adolescentes não entendem seus pais e estes não entendem seus filhos. Nessa situação, o diálogo é a melhor maneira para que ambos possam conviver melhor. Aos pais é preciso muita paciência e, ao mesmo tempo, autoridade, que é extremamente necessária para que o adolescente tenha um ponto de referência, tenha a quem recorrer quando precisar, assim destaca Levisky (1998). Não podemos esquecer o quanto é turbulento esse período para os adolescentes, ao mesmo tempo em que brigam pela independência, eles também sentem falta de um porto seguro. Desta forma, o processo é doloroso, o adolescente briga, critica, se afasta dos pais e, mesmo assim destacamos, que em meios a tais conflitos intra-psíquicos, o adolescente continua inserido em uma cultura e uma família que também passam por dificuldades na vida e não podem 'parar' para que o adolescente consiga se organizar.

Ainda de acordo com Moreira *et al.*, (2008), as mudanças físicas ocorrem drasticamente na adolescência. O desenvolvimento sexual acontece com o surgimento das características sexuais primárias e secundárias. As mudanças primárias são alterações físicas e hormonais necessárias à reprodução, e as secundárias diferenciam externamente o sexo masculino do feminino.

A sexualidade vivida pelo adolescente ganha feição do contexto social e cultural em que ele está inserido. A sexualidade é plasmada pela linguagem e valores vigentes em cada época. Não há determinação biológica que mantenha uma definição sexual. (MOREIRA *et al.*, 2008).

Atualmente, as concepções e valores têm se modificado, não existe uma idade exata para iniciar a vida sexual, tudo irá acontecer de acordo com as experiências e vivências de cada um. A singularidade se faz presente para cada adolescente, porém é fato que a sexualidade tem começado cada vez mais cedo. Partindo desse pressuposto, nos faz pensar na possibilidade de uma gravidez precoce .

Falar em gravidez é refletir na própria concepção da vida. No entanto, é sentir a vida inerente ao corpo, modificando tanto o físico e, principalmente, o psíquico. Neste estudo, percebemos o quanto a adolescência é um período com características marcantes . Pensar esse momento e a chegada de uma gravidez

precoce é associar fases de grandes mudanças na vida dos adolescentes. Segundo Moreira *et al.*, (2008), destaca-se;

A gravidez é um período de grandes transformações para a mulher. Seu corpo se modifica e seus níveis de hormônios se alteram para a manutenção do feto. Com tantas novidades, essa fase pode acabar gerando dúvidas e sentimentos de fragilidade, insegurança e ansiedade na futura mamãe. Alguns dos principais temores são alterações na auto-imagem corporal e não ter uma criança saudável. Outros temores são relacionados ao feto e à função de gerar, nutrir e parir. Tais temores podem desencadear fases de irritabilidade e de instabilidade de humor na grávida. (MOREIRA *et al* 2008).

Diante desse contexto, a identidade das adolescentes começa a ser questionada, antes menina, agora mulher. Os papéis são modificados e a própria sociedade começa a considerar esse fator como uma transformação psicossocial.

A adolescência é em si uma fase especial e sensível, que requer atenção e cuidado, possui peculiaridades específicas. Ao associar esses dois momentos adolescência e gravidez, são evidentes as transformações de emoções e acontecimentos que surgem na vida de cada um deles, tanto as meninas que passam por mudanças fisiopsicológicas e requerem maior necessidade de afeto, amor e segurança, quanto os meninos que vivenciam a chegada da paternidade .

Refletir sobre a vida de adolescentes grávidas implica em desafios para entender este mundo mergulhado de contradições e de subjetividades. Assim, o objetivo deste estudo foi desenvolver ações educativas, capacitando adolescentes do PROJOVEM para atuar como agente transformador na prevenção da gravidez na adolescência frente a outros adolescentes da comunidade.

2- O CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

De acordo com Michielini (2008), antes da denominação de “Buenópolis”, existia naquele povoado a Fazenda Riachão. Os primeiros habitantes foram Lázaro Teixeira de Toledo, pai de Augusto Teixeira, Joaquim Antonio Teixeira e Raimundo Teixeira. Esses dados foram concretizados por Francisco Teixeira de Toledo, que confirma que os pais e avós foram fundadores da cidade.

Segundo Michielini (2008), naquele tempo, a fazenda Riachão compreendia quase toda a cidade. A fazenda Riachão e o seu núcleo populacional foram se desenvolvendo por ocasião da chegada da Rede Ferroviária Central do Brasil, quando a região ganha novo impulso no desenvolvimento da população. Essa evolução elevou-se a categoria de povoado com a denominação de Buenópolis, em homenagem ao Dr. Julio Bueno Brandão, na época, governador do Estado de Minas Gerais.

A chegada da rede ferroviária foi um marco importante na história da cidade. Entretanto com a extinção desta rede, aumentou o êxodo da população para outras cidades em busca de mais oportunidades de trabalho.

Atualmente, a principal atividade econômica da cidade trata-se da agricultura e agropecuária: cana de açúcar utilizada tanto como forragem para gado quanto para produção de aguardente, milho, feijão, laranja e manga. Pecuária bovina predominante destinada à produção de leite.

A cidade de Buenópolis foi criada em 17 de Dezembro de 1938 por meio do Decreto nº148/1938, que o subordinou ao termo de Corinto, da comarca de Curvelo. A cidade fica a 272 km da capital do Estado. (MICHIELINI, 2008)

Segundo DATASUS (2014) a cidade possui uma população de 10.558 habitantes. Entre eles vale destacar que 10% da população são de adolescentes jovens, conforme tabela 1.

Tabela 1- Quadro demonstrativo das características sócio-demográficas da população de adolescentes jovens de Buenópolis, 2014.

SEXO	IDADE	QUANTIDADE
Masculino	10 a 14 anos	367
Feminino	10 a 14 anos	340
Subtotal		707
Masculino	15 a 19 anos	448
Feminino	15 a 19 anos	422
Total geral		1.577

Fonte: DATASUS

Em relação ao número de gestantes, nos últimos 10 anos, entre os anos de 2003 e 2012, o município de Buenópolis MG teve um total de 1.122 gestações entre suas munícipes, das quais 270 (24%) ocorreram em adolescentes (ALVES, 2013).

Atualmente, segundo os dados do DATASUS(2014), o município apresenta um total de 76 gestantes, entre essas 24 (31,57%) são menores de 20 anos. (DATASUS).

No que diz respeito á educação, o município de Buenópolis conta atualmente com cinco escolas municipais, que compreendem a creche escolar até o 5º ano primário. Além disso, conta com duas escolas estaduais que são responsáveis pela formação do 6º ao 9º ano e 2º grau.

Na área da saúde, o município possui 4 unidades básicas de saúde, são três na sede e um na zona rural, todas compostas por Equipes de Saúde da Família completas.

Salienta-se a importância de traçar um diagnóstico claro do cenário do projeto em relação à integração dos serviços de educação e saúde, haja vista a exigência do Ministério da Saúde com o programa Saúde na Escola (PSE). No

município, o programa PSE contribui para a formação dos estudantes por meio de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos à saúde e atenção à saúde, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino. Sobre os temas, sabe-se que a gravidez na adolescência não tem sido abordada pela ausência de interesse por parte dos adolescentes, mas também pela dificuldade que os professores e profissionais da saúde apresentam ao abordar este tema, haja vista, o número expressivo de adolescentes grávidas sem condições financeiras e psicológicas em assumir a maternidade, como também meninos despreparados do papel da paternidade.

2.1- O CRAS

O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública descentralizada da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). O CRAS atua como a principal porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social, dada sua capilaridade nos territórios é responsável pela organização e oferta de serviços da Proteção Social Básica nas áreas de vulnerabilidades e risco social (BRASIL 2005).

É por meio do CRAS que os serviços e as ações de proteção básica são ofertados no município, promovendo a organização e a articulação das unidades a ele referenciadas.

O principal serviço ofertado pelo CRAS é o Serviço de Proteção Integral à Família (PAIF), cuja execução é obrigatória e exclusiva.(BRASIL 2005).

O CRAS é um lugar de re(fazer) histórias, onde as famílias são acolhidas por um técnico, sendo ele psicólogo ou assistente social. Um dos objetivos é o fortalecimento de vínculos familiares e trabalhar o potencial membros familiares com a perspectiva de uma vida mais promissora.

2.2- O PROJOVEM

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem foi instituído pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, e é regido pela Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008. Foi regulamentado pelo Decreto nº. 6.629, de 4 de novembro de 2008 e por disposições complementares estabelecidas pelos órgãos responsáveis pela sua coordenação. (BRASIL, 2005).

De acordo com a Lei nº 6.629, de 4 de novembro de 2008, o Projovem é desenvolvido por 4 modalidades:

Projovem adolescente que compreende os jovens entre 15 e 17 anos.

O Projovem Urbano que atende as jovens de 18 a 29 anos;

O Projovem Campo – Saberes da Terra que atende jovens de 18 a 29 anos.

O Projovem Trabalhador direcionado a jovens entre 18 e 29 anos.

Neste estudo, daremos ênfase a modalidade do Projovem adolescente de 15 a 17 anos. (BRASIL, 2005).

2.2.1-Objetivos do PROJOVEM – Adolescente

- Estimular o desenvolvimento pessoal e social;
- Incentivar a permanência e/ou retorno (quando for o caso) à escola;
- Contribuir para a promoção do desenvolvimento social e humano dos jovens;
- Fortalecer seus vínculos familiares e comunitários;
- Enfrentar as situações de risco social às quais são cotidianamente expostos;
- Sensibilizá-los e informá-los sobre o mercado de trabalho;
- Capacitar o jovem para atuar como agente de transformação e desenvolvimento de sua comunidade;
- Contribuir para a diminuição dos índices de violência entre os jovens, do uso de drogas;
- Contribuir para incidência de doenças sexualmente transmissíveis e de gravidez não planejada. (BRASIL,2005).

Para o CRAS e toda a comunidade o Projovem se apresenta como um serviço sócio educativo, que articula três eixos estruturantes em sua metodologia, além de compreender a convivência social, através da interação com outros jovens, cooperativismo, afetividade.

A participação cidadã inclui o trabalho com os jovens no que perpassa a cidadania. Um dos propósitos dessa temática é oportunizar e estimular a reflexão e o debate sobre a questão dos direitos humanos, permitindo a construção de uma nova ética e um novo tipo de construir o mundo, tendo como princípios básicos a responsabilidade pessoal e o compromisso social na realização do destino coletivo.

A outra temática equivale ao mundo do trabalho, entendendo que falar sobre trabalho é ir além da escolha profissional. Dessa maneira, busca-se refletir com o adolescente suas inquietações, temores, anseios e expectativas, possibilitando-lhes perceber o trabalho como realização pessoal e meio de participação na transformação do mundo.

O Projovem, portanto, é um serviço sócio educativo integra a Política Nacional de Assistência Social, política pública de proteção social de caráter educativo, que se materializa por meio do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, composto por uma rede articulada e orgânica de serviços, programas, projetos e benefícios sócio assistenciais (BRASIL,2005).

O Projovem adolescente, articula um conjunto de ações dos dois âmbitos da proteção social – básica e especial e busca desenvolver seguranças sociais de acolhida, convívio familiar e comunitário.

De forma preventiva e potencializadora do papel de referência e contra referência do CRAS por meio do Projovem adolescente visa contribuir para fortalecer as condições de autonomia das famílias e dos jovens, para que possam gerir seu processo de segurança social. (BRASIL.2005).

3- METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de intervenção que, segundo Madeira (2014), significa lançar para projetar. Podemos dizer que o projeto é uma ação organizada que deve responder a uma ou mais necessidades. Conforme Madeira (2014), um projeto de intervenção parte do princípio que temos um 'problema'. No caso específico deste trabalho o problema está relacionado a dificuldade de promover ações educativas para prevenção da Gravidez na Adolescência. Sendo assim, foi preciso elaborar propostas efetivas, com foco para o enfrentamento da questão.

O projeto de intervenção foi realizado no CRAS do município de Buenópolis com 30 adolescentes de ambos os sexos que participavam do Projovem. Tendo em vista a necessidade de formar agentes de transformadores, inicialmente foi realizado o contato com a coordenação do CRAS e a orientadora do Projovem, em seguida uma reunião com os adolescentes. Segue o quadro com a descrição metodológica:

Ações	2014		2015		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Escolha do tema do trabalho	X				
Pré-projeto		X			
Apresentação ao CRAS – Projovem			X		
Apresentação a direção da Escola				X	
Capacitação dos				X	

adolescentes					
Execução e resultados					X



Foto de Buenópolis



Foto do CRAS

Posteriormente, denominamos de agentes transformadores o grupo de adolescentes que aceitaram participar do projeto. Assim, foram convidados a participar de uma capacitação para que se familiarizassem com o tema do estudo. Foi explicado o objetivo dos encontros e agendada a primeira intervenção em uma escola estadual da cidade. Para tanto, foram necessárias as seguintes etapas:

Na primeira etapa os agentes transformadores participaram juntamente com a equipe do CRAS de uma palestra sobre gravidez na adolescência. Nesta atividade buscamos proporcionar aos agentes transformadores a possibilidade de esclarecer dúvidas e compartilhar conhecimentos sobre o tema.



Foto: Estudantes do Projovem

Na segunda etapa a equipe do CRAS e os agentes transformadores seguiram para uma escola estadual da cidade. Nesta escola foram realizadas algumas dinâmicas que trouxessem o tema da gravidez na adolescência à tona. Assim, solicitamos aos adolescentes de ambos os sexos na faixa etária de 13 a 17 anos, cursando o 9º ano do ensino fundamental que escrevessem uma palavra sobre o tema gravidez na adolescência. Esta dinâmica revelou que os adolescentes encaram esse assunto como algo negativo para o período que vivenciam, pois todas as palavras citadas condizem a fatores que trazem conseqüências na vida deles. Um fato interessante foi que palavras como *responsabilidade* e *irresponsabilidade* foram mencionadas diversas vezes demonstrando o quanto estas palavras antagônicas caminham lado a lado na vida dos jovens. Para alguns jovens que participaram da dinâmica, a gravidez na adolescência se traduz por mera irresponsabilidade dos adolescentes que conseqüentemente resulta em tamanha responsabilidade. Outras palavras que também chamaram a atenção, refere-se à *mudança de vida*, pois os adolescentes tem consciência do acontecimento que possa ser gerado com a chegada de um bebê.

Após a dinâmica, os agentes transformadores realizaram uma pesquisa de opinião que abordasse questões abertas e fechadas sobre diversos temas como: informações sobre o início da vida sexual, desejo de ter filhos, métodos contraceptivos e planejamento familiar. A entrevista foi realizada com aqueles que aceitaram participar e os adolescentes foram orientados com relação aos objetivos da entrevista, bem como resguardado suas identidades. A idéia de se constituir um grupo denominado agentes transformadores foi essencial para o sucesso da realização das entrevistas, uma vez que os adolescentes apresentam a mesma linguagem e estão inseridos no mesmo ambiente social.

Ainda com relação a entrevista, vale destacar que dos 58 alunos que cursavam o 9º ano do ensino fundamental, apenas 23 participaram.

Após estas etapas, analisamos as entrevistas por meio do programa Excell versão 2010. Desta maneira, foi possível perceber que, com relação as informações sobre o início da vida sexual, poucos afirmaram que já iniciaram. A

maioria revelou que almejam ter filhos, desde que a maternidade e paternidade ocorram entre 19 a 40 anos para meninos e 20 a 40 anos para meninas. Esses dados demonstram que os adolescentes se preocupam em planejar o futuro com relação aos aspectos familiares, porém dados dos serviços de saúde da cidade e do IBGE apontam que a realidade é diferente. Neste sentido pode-se afirmar que a gravidez precoce acontece mesmo com os adolescentes tendo consciência que sendo tardia é mais favorável para sua vida.

Sobre o conhecimento de métodos contraceptivos, a maioria citou preservativo (camisinha), alguns mencionaram pílulas e ainda houve alguns adolescentes que citaram vacinas. Percebemos que será necessário aprofundar nesse contexto para transmitir melhores informações sobre os métodos e os meios de utilização. As informações que possuem são ineficazes.

Outra questão discutida foi pensar no que ocorre com meninas que engravidam na adolescência, a maioria dos meninos responderam que oscilam entre a irresponsabilidade e a própria vontade. Enquanto as meninas, a resposta da irresponsabilidade foi quase unânime. A importância dessa discussão foi pensar que também há outros fatores que perpassam na imaginação dos adolescentes, como por exemplo, benefícios sociais como cesta básica e programas de governo como a bolsa família. Na concepção de alguns, a falta de estrutura familiar é tão evidente que pensar que um filho possa ser útil para receber benefícios torna-se uma realidade comum, sem imaginar o alto custo de uma criança. Outro fator que merece atenção e foi citado pelos adolescentes foi sobre a pensão alimentícia, que também perpassa sobre a responsabilidade de uma paternidade.

Os adolescentes também apontaram estratégias que poderiam ser realizadas para diminuir o alto índice de gravidez precoce na adolescência. Alguns citaram palestras, a escola trabalhar mais sobre esse assunto, mas os mais destacados foram rodas de conversa e, principalmente, a necessidade de diálogo com os pais.

Foi possível perceber a necessidade de realizar rodas de conversas com a participação da família. Sendo assim, a próxima etapa deste projeto de

intervenção contou com os agentes transformadores no processo de construção de uma roda de conversa com os alunos da escola já citada. Dessa maneira, foi realizada uma roda de conversas sobre as conseqüências da gravidez na adolescência e ao final foi sugerido aos adolescentes que perguntassem aos pais sobre a mudança em sua vida após a chegada do primeiro filho. Essa iniciativa seria um passo para que os filhos tivessem oportunidade de conversar sobre a questão da maternidade e paternidade com os pais e, ainda, a estratégia por meio da qual serão realizadas as outras intervenções.



Foto: Estudantes da Escola Pública



Foto: Estudantes da Escola Pública



Foto: Estudantes da Escola Pública



Foto: Escola Pública



Foto: Escola Pública

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desse trabalho, na perspectiva de conseguir propor ações educativas com a participação dos próprios adolescentes, nos deparamos com vários posicionamentos. Esses vão indicando os caminhos que necessitam ser percorridos para que haja uma mudança na concepção de vida dos adolescentes em relação a prevenção da gravidez precoce.

O trabalho mostrou a concepção de adolescência, em seguida a questão da gravidez. Constatamos que a gravidez na adolescência é caracterizada por fatores complexos, ou seja, são muitas questões envolvidas e os adolescentes têm consciência das conseqüências da mudança de comportamento a partir da maternidade e paternidade.

Percebemos que a maioria relatou sobre a importância da participação da escola para trabalhar esse tema e, principalmente, a conversa com os pais.

Infinitas respostas existem sobre o índice de gravidez na adolescência, mas o que tentamos demonstrar nesse estudo foi que só informação não é o limite esperado. Desta forma, entendemos que, para falar em prevenção, é necessário criar espaços para que os adolescentes possam ter liberdade de assumirem seus desejos e evitar tratar do assunto como algo negativo. Percebemos que iniciativas que permitam a eles encarar a gravidez de forma responsável propiciam que seus desejos se apresentem de maneira mais segura auxiliando seu comportamento e, assim, conhecendo melhor os métodos contraceptivos.

Constamos que há poucos serviços disponíveis para orientação e informação. Deveriam acontecer mais conversas e diálogos, onde eles possam expor suas opiniões.

Percebemos a necessidade das escolas serem mais atuantes e tratar esse assunto com mais naturalidade e ao mesmo tempo, com a participação dos pais. Muitos nos relataram que ao invés de apenas entregar o preservativo, os pais deveriam dialogar sobre a importância do uso e as conseqüência do não uso.

Ficou evidente o quanto falta esses momentos de interação entre filhos,pais e escola , mais impressionante é que os próprios adolescentes sentem falta disso.

Temos nas experiências deste trabalho a revelação do quanto precisamos mudar nossa maneira de comunicar com os adolescentes. A linguagem deve ser acessível a eles, da maneira deles e não coerciva de forma a afastá-los pelo erudito. A participação dos adolescentes do PROJOVEM, no quesito comunicação foi imprescindível para o envolvimento do projeto, pois quem fala está vivendo o mesmo momento de quem escuta. Esse momento foi produtivo por demonstrarem interação entre todos os envolvidos para que o trabalho pudesse ser concretizado.

Constatamos que, dentro da nossa perspectiva, o trabalho foi satisfatório visto que alcançamos opiniões importantes para a diminuição da gravidez precoce na adolescência. Dentre elas, que as escolas deveriam ser mais atuantes e a participação dos pais nesse processo como prioritário.

Enfim, somos parte dessa sociedade que sempre buscará projetos para a diminuição da gravidez na adolescência, exemplo desse trabalho que deve ser visto como um meio, uma alternativa para tentar mudar a realidade de muitos adolescentes. No decorrer do Curso de Especialização de Formação Pedagógica para profissionais de Saúde (CEFPEPS) da Universidade Federal de Minas Gerais, vimos a concretização de como os saberes dialogados e a educação em saúde nos liberta para nossa própria atuação na vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Eliana Valéria Gomes. Perfil das adolescentes grávidas do município de Buenópolis-MG. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Corinto. 2013.24f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Disponível em [https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Perfil das adolescentes gravidas do municipio de Buenopolis Minas Gerais /290](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Perfil_das_adolescentes_gravidas_do_municipio_de_Buenopolis_Minas_Gerais_/290). Acesso em: 12abr. 2015

BOCK, A.M.B, et al Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia.13ªed.São Paulo:Saraiva,2008.368p.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.mds.gov.br-assistenciasocial-protecao> . Acesso em:5 abr. 2015.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.Brasília, 2005. Disponível em:<http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protecao-especial-basica/projovem-adolescente-15-a-17-anos/projovem-adolescente-instit>. Acesso em: abr. 2015

BRASIL,Ministério Da Saúde.DATASUS.Informações de Saúde.Brasília 2014Disponível em:[http:\(www.datasus.gov\)ibgehtm](http:(www.datasus.gov)ibgehtm).Acesso em: 22 mar. 2015.

GUZ. Iniciação às terapias com adolescentes. São Paulo: Roca. 2000.211p.

LEVISKY, D.L. Adolescência: Reflexões Psicanalíticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

MADEIRA. A.M.F.Investigando questões de educação na área da saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização de Formação Pedagógica (CEFPS). Corinto, 2014.37p.

MICHIELINI, R.A.A. Buenópolis: fragmentos de uma história.Belo Horizonte: Fumarc2008.175p.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães et AL. Conflitos vivenciados pelos adolescentes com a descoberta da gravidez.rev.esc.enferm. USP vol.42 no2 São

Paulo june2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a14.pdf>. Acesso em: 22 Marc. 2015.

NOVAES, R.(Org.). Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2004.157.p

APÊNDICE

Entrevista

• Quantos anos você tem? _____

• Você tem namorado (a)? () sim () não

3- Você já mantém relações sexuais? () sim () não

4- Você deseja ter filhos? () sim () não. Com qual idade? _____

5- Você conhece os métodos contraceptivos? () sim () não. Caso conheça cite os que você conhece:

6- O que você acha que ocorre com as meninas que engravidam ainda no período da adolescência?

() normal () vontade dela () desinformação () irresponsabilidade

() para segurar namorado () para demonstrar que não são virgens

Outros motivos que você considera: _____

7- O que você acredita que poderia ser feito para diminuir o aumento da gravidez na adolescência aqui no município?

() palestras () rodas de conversas () os pais conversarem

() a escola falar mais do assunto () buscar informações em livros

8- Quais as conseqüências de uma gravidez na adolescência?



PREFEITURA MUNICIPAL DE BUENÓPOLIS - MG

E-mail: crasbue@yahoo.com.br



Termo de Anuência

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado " Estudantes e Jovens como agentes transformadores do processo de diminuição da Gravidez precoce na Adolescência ", sob a coordenação e a responsabilidade do (a) Prof (a). Lívia Montenegro da Universidade Federal de Minas Gerais , o qual terá o apoio desta Instituição.

Buenópolis , 26 de Março de 2015.


Juliano Paula de Silva
Coordenadora do CRAS
MASP: 0416-2